



Omar Kabir

Há três anos atrás, o Dia Mundial do Pessoal Navegante e de Cabina era comemorado, pelos moçambicanos, no estrangeiro.

Marina Vovos recorda que a data era celebrada no exterior numa referência a Portugal — onde, "por gentileza da TAP", os moçambicanos se juntavam com colegas de outras companhias e assinalavam o seu dia.

A primeira vez que se comemorou, a data em Moçambique foi em 1991, na Bonifica. No ano seguinte, em 1992, o 31 de Maio foi festejado no Complexo Mini-Golfe.

#### O PESSOAL DE CABINA

Entretanto, para um avião, o passageiro encontra aquilo que se convencionou chamar de "hospedeira". São também como conhecidas "aeromoças" e "aeromoços".

Mas não é tudo. O pessoal navegante e de cabina inclui ainda os comandantes, os navegadores e todos os outros elementos da tripulação, ocasionalmente dados a conhecer através do altifalante.

São anos a voar. Horas, (muitas horas mesmo), fora do meio familiar.

Omar Kabir, secundado pelas suas companheiras, elabora uma pequena lista das características que deve ter o pessoal de cabina.

Fala da cultura geral, do domínio de línguas e de uma vasta gama de conhecimentos de indústria hoteleira.

**É essencial — reforça — para que o pessoal de cabina possa desenvolver um bom trabalho.**

Kabir refere-se, igualmente às aptidões físicas do pessoal de cabina, afirmando que ele deve reunir determinadas características.

**— Deve ter uma altura razoável — diz Kabir — para além de que se tem em conta o seu comportamento e a sua conduta.**

E tudo isso cria uma certa afeição do pessoal de cabina para com o aparelho onde voam e passam a maior parte da sua

Pessoal navegante e de cabina

## A ENGENHARIA DE SER PÁSSARO

por Almiro Santos (texto)

e Adriano Murato (fotos)

**É** a engenharia de ser pássaro, diria o poeta. Mas, acima de tudo, é a arte de trabalhar em pleno voo. É a arte de «abster-se» da família e do lar.

É uma alusão ao pessoal navegante e de cabina. O PNC.

Marina Vovos, Isabel Guedes, Suzana Massimbe e Omar Kabir, são apenas alguns dos muitos nomes que gravitam em torno desta profissão. Têm todos mais de dez anos de carreira.

Tudo a propósito do Dia Mundial do Pessoal Navegante e de Cabina, que se comemora no próximo dia 31 de Maio.

vida.

— **Acima de tudo une-nos —** afirma Isabel Guedes.

Suzana Massimbe reforça: **É também por isso que celebramos esta data.**

Argumentam que, passando a maior parte do tempo fora de casa, e poucas vezes com a família, serve o 31 de Maio para "desanuviar e criar ambiente".

#### PRIVAÇÕES

**Passamos privações —** reconhecem os quatro tripulantes.

E isso cria "embaraços" em algumas famílias.

**— Há maridos que se queixam de as suas mulheres passarem muito tempo fora de casa, da mesma maneira que há mulheres que se queixam de os seus maridos dedicarem-se pouco aos seus lares —** sustenta Kabir.

Acrescenta que há pessoal de cabina que prefere fazer voos

domésticos, se calhar porque assim tem mais tempo para dedicar à família.

#### OS VOOS

Pergunta-se aos tripulantes sobre a diferença que existe em termos de exigências, entre os voos domésticos e internacionais.

Kabir, já de fôlego retornado, lança-se sobre o tema proposto e afirma que, em termos de exigências, é a mesma coisa.

**— Só que para se fazer voos internacionais é preciso que as pessoas passem por várias fases da própria carreira e tenham um determinado número de horas de voos.**

Acrescenta: **para além de que devem ter bem apuradas as suas aptidões em termos de indústria hoteleira.**

Para os tripulantes, os voos internacionais permitem uma latitude de relacionamento humano maior.

**— Conhecemos muitas pessoas, desde o varredor de**

estrada até ao engenheiro.

E relança-se ao tema com mais entusiasmo:

**— São vários mundos. É por isso que se diz que um avião é um mundo. Encontramos vários tipos de pessoas e de culturas.**

Para além do mais, existe a oportunidade de conhecer novas terras, novas gentes e hábitos.

Talvez por isso a seguinte pergunta se justifique: se o avião é um mundo — com várias culturas — como é que

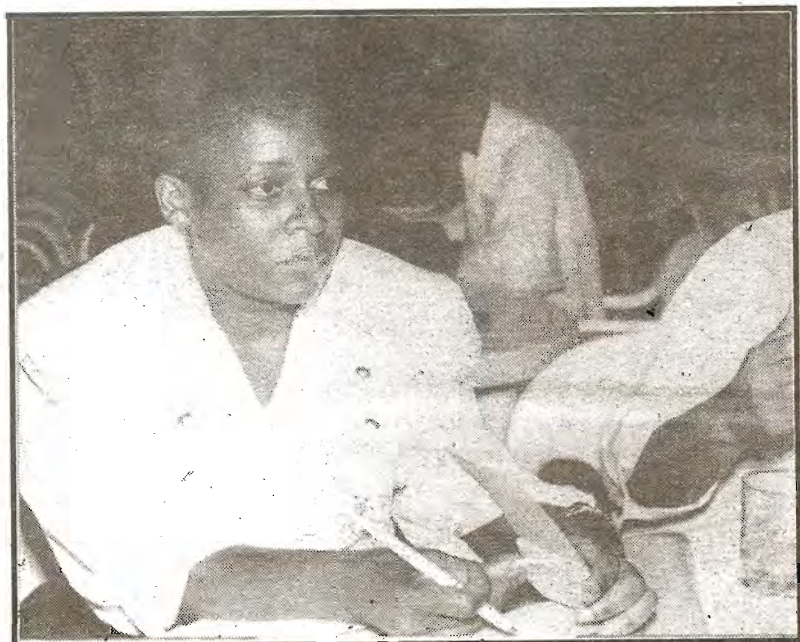
minimamente.

Kabir acabou por sumarizar o sentimento das suas companheiras em relação a eventuais reclamações dos passageiros:

**— O passageiro tem sempre razão.**

Os tripulantes abordaram ainda uma questão que sempre despertou a curiosidade dos passageiros dos voos internacionais: não dormem?

**— Não. Há apenas um período curto em que**



Suzana Massimbe

conseguem satisfazer vários paladares?

**— Procuramos sempre servir comida convencional. Mas para cada voo — dependendo das principais características dos passageiros — levamos uma culinária que os satisfaça**

**prestamos uma assistência reversada aos passageiros, em que uns estão sentados e outros a trabalhar. Mas não dormimos, praticamente.**

É esta, apenas, um pouco da vida pessoal navegante e de cabina, cuja carreira dura normalmente 20 anos, o equivalente a cerca de 15 mil horas de voo.

**— Mas a pessoa não é obrigada a reformar depois desse período —** adverte Marina Vovos.

**— Isso depende de cada opção.**

Marina Vovos não põe de lado a hipótese de mais tarde se formar uma associação de pessoal navegante e de cabina.

**— Não está fora de hipótese, confirma.**

Os eventos organizados pelo PNC vão culminar com uma noite de gala no Hotel Polana, numa data já mais próxima do dia 31 de Maio. A noite de gala vai ser abrilhantada por um "outro conjunto".

**— É uma surpresa —** afirma, esquivando-se à pergunta, sobre a identidade do grupo convidado.

O PNC já organizou "buffets" e, neste momento, está em Maputo o cantor angolano Eduardo Paim, para uma série de espetáculos com vista a angariar fundos para o PNC.

